

COMPORTAMENTO INICIAL DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello e S.R. Almeida – Engºs. Agrºs. MAPA e Fundação Procafé - jb.matiello@yahoo.com.br

A cafeicultura de montanha do Brasil, como àquela presente na zona serrana do estado do Espírito Santo, tem sua competitividade influenciada, principalmente, por fatores ligados ao maior uso de mão-de-obra, que afetam os custos de produção do café.

O aumento na produtividade e a resistência das variedades plantadas possibilitam racionalizar o uso de mão de obra e reduzir os custos. No mesmo sentido, cultivares com épocas de maturação diferenciadas, de porte baixo, com boa arquitetura e bom vigor vegetativo, também são importantes para facilitar os tratos e a colheita nessas regiões.

Materiais geneticamente melhorados devem ser introduzidos nas Regiões de cafeicultura de montanha, para avaliar sua adaptação. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento inicial de novas cultivares/seleções de cultivares de café arábica na produtividade, infecção de ferrugem, vigor vegetativo, levando em consideração a época de maturação, na região de montanhas dos ES.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, em um Latossolo Vermelho Amarelo a 703 metros de altitude. A lavoura foi implantada em uma área de renovação no espaçamento de 2,5 x 1,0 metros. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 10 tratamentos (cultivares/linhagens - **Tabela 1**), sendo 4 repetições, com 10 plantas por parcela, sendo avaliadas 6 plantas centrais.

A cultivar Acauã é oriunda do cruzamento entre o Mundo Novo e o ‘Sarchimor IAC 1668. Duas seleções, da cv 2 e cv 8 foram selecionados em um campo anterior, também na região de Santa Maria. O Siriema foi obtido do cruzamento natural entre as espécies *Coffea racemosa* e *Coffea arabica*. O Híbrido foi obtido do cruzamento entre a Cultivar ‘Catuaí e ‘Bourbon Amarelo’. Os Catucaís foram oriundos de cruzamento natural entre Catuaí e Icatu. O Tuiuiu é um Icatu seleção da cova 618 de porte alto, com bom vigor e resistência à ferrugem, até o momento.

Os tratos culturais adotados foram 3 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; 1 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glifosate em novembro e abril; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam, na dose de 1,0 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 2,0 litros de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos em 6 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos de produtividade nas safras 2012, 2013, 2014 e média de 3 safras são apresentados na Tabela 1. Também, constam desta tabela os dados de infecção pela ferrugem e de vigor das plantas. Verifica-se que existem diferenças significativas entre as cultivares/seleções para a produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

Para a produtividade destacou-se a cultivar Acauã, das seleções cova 08 e cova 02, estas duas alcançando os mais altos níveis produtivos, com média, nas 3 safras, de 57,6 e 53,7 scs/ha. Observa-se, ainda, que nessas seleções, as produções nas safras de 2012 a 2014 foram crescentes. Cultivares/seleções como o Catucaí A. 2 SL, Catuaí V. IAC-44, MN 379-19 também tiveram boas produções iniciais, sem diferença significativa entre elas. O Siriema Vermelho não apresentou boa produtividade, apesar de sua resistência a bicho-mineiro e à ferrugem.

Com relação à infecção por ferrugem, verificou-se que 6 cultivares/seleções até o momento se apresentaram praticamente sem a doença. Uma cultivar, a Catucaí amarelo 2SL se mostrou tolerante e, por outro lado, a infecção pela ferrugem foi elevada no Híbrido (Catuaí x Bourbon Amarelo), com 82 % e no Catuaí V. IAC-44, com 65 %, e no MN com 41 %.

As cultivares que apresentam maior vigor vegetativo foram: Catucaí V. 36/6, Acauã Cv.02, Acauã Cv.08 e o Catucaí A. 2 SL e Catucaí V. 36/6.

Quanto à época de maturação pode-se destacar como de maturação média o Catucaí amarelo 2 SL e de maturação tardia as duas seleções de Acauã. As seleções de maturação precoce em teste não apresentaram bom desempenho até o momento..

Tabela 1. Produtividade (sc/ha), % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo nas safras de 2012, 2013, 2014 e média de 3 safras iniciais de 10 Cultivares/seleções de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação, em Santa Maria de Marechal Floriano – ES, 2014

Tratamentos (Cultivares)	Época de maturação	Produtividade (Scs/ha)				% de fls infect. pela ferrugem Jul/14	Vigor Veg. (nota) jul/14
		2012	2013	2014	Média 3 safras		
1- Híbrido(Catuaí x Bourb. A.)	Precoce	26,7 c	40,7 c	45,3 b	37,6 c	82,3 a	7,1 c
9- Mundo Novo 379-19	Tardia	27,6 c	51,9 b	58,5 a	46,0 b	41,5 c	7,8 c
2- Catucaí V. 36-6	Precoce	19,6 d	34,1 b	51,3 b	35,0 c	0,5 e	8,9 b

3- Catucaí A. 2 SL	Média	30,2 b	56,3 b	62,2 a	49,6 b	19,5 d	9,0 a
4-Siriema A. L4	Média	25,8 c	39,3 c	53,0 b	39,4 c	0,0 a	7,8 c
5- Siriema V. L7	Média	15,1 d	12,6 d	23,0 c	16,9 d	0,0 e	7,8 c
6- Acauã cv. 08	Tardia	44,4 a	63,0 a	65,3 a	57,6 a	0,0 e	9,4 a
7- Acauã cv. 02	Tardia	35,6 b	58,5 a	67,1 a	53,7 a	0,5 e	9,5 a
8- Catuaí V. IAC- 44	Tardia	29,3 c	55,6 b	60,1 a	48,3 b	64,8 b	7,8 c
10- Icatu Tuiuiu	Tardia	17,8 d	54,8 b	44,4 b	39,0 c	0,5 e	7,5 c
CV %				10,9		12,0	5,2

Concluiu-se que - As cultivares/seleções de Acauã Cv. 08, Acauã Cv. 02 e o Catucaí A. 2 SL apresentaram as maiores produtividades iniciais de 3 safras, com boa resistência/tolerância à ferrugem, alto vigor vegetativo e porte baixo, sendo materiais que apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas e recomendados para renovação de lavouras antigas de café. Estas seleções apresentaram, na média das 3 safras, produtividades superiores ao padrão regional, também bem produtivo, o Catuaí vermelho IAC 44.